

EM HORTOLÂNDIA

Morto um dos líderes de bando que atacou empresa de valores

Segundo os policiais que integraram a Operação Guarapuava, o suspeito reagiu para não ser preso

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

Uma operação das polícias Civil, Militar e Científica do Paraná, em Hortolândia, contra uma quadrilha que tentou assaltar uma empresa de valores em Guarapuava (PR), culminou na troca de tiros e morte de um homem de 62 anos, apontado como um dos líderes e responsável pela logística do ataque, que ocorreu em abril deste ano. Segundo os policiais, ele reagiu à prisão.

A ação policial também aconteceu no Jd. Novo Campos Elíseos, em Campinas, mas o alvo não foi localizado, e em Itatiba, cidades estas que integram a Região Metropolitana de Campinas (RMC), que é "berço" de grande parte dos criminosos envolvidos no "novo cangaço", os quais praticam a modalidade criminosa em diversas cidades do Brasil. A operação, denominada Guarapuava, contou com apoio da Rota e Polícia Civil de São Paulo.

Na casa de Antônio Gomes Silva, no Jardim Novo Ângulo, em Hortolândia, os agentes apreenderam R\$ 5,2 mil em espécie, oito relógios, celulares, uma pistola .380, duas placas automotivas do Mercosul, que estavam enterradas no quintal do imóvel, entre outros documentos, incluindo dois bilhetes de embarque.

A operação teve início antes das 6h e os policiais cumpriram mandados de busca, apreensão e prisão em dois endereços no mesmo bairro.



Policiais em frente à casa do suspeito, que foi morto durante uma troca de tiros, no Jardim Novo Ângulo

Um dos imóveis seria da namorada do suspeito.

De acordo com o major do Rondas Ostensivas de Natureza Específica (Rone), de Curitiba, João Roberto Galego Alves, o acusado foi quem arquitetou o ataque e

até mesmo logística do crime, como veículos envolvidos, armamentos, entre outros. Silva, conhecido no meio da bandidagem como "Véio" ou "Toninho" tem passagem criminal por vários crimes, em especial rou-

bos a bancos. Ele era procurado da Justiça.

Foram cumpridas 74 ordens judiciais expedidas pela 2ª Vara Criminal de Guarapuava para serem cumpridas em dez cidades do Paraná (Curitiba, Campina Gran-

de do Sul, Fazenda Rio Grande, São José dos Pinhais, Maringá, Mandirituba, Ortiguita, Pinhais, Tibagi e Piraquara); sete no Estado de São Paulo (Campinas, Hortolândia, Piracicaba, Embu-Guaçu, São Bernardo do Campo, Itatiba e Itapeverica da Serra) e um em Santa Catarina (Barra Velha).

Conforme as investigações, os alvos também são suspeitos de roubos registrados em Campina Grande do Sul, Cerro Azul, Lapa e Quitandinha, no Paraná, além de Criciúma, Araquari e Blumenau, em Santa Catarina, Araçatuba e Ourinhos, no estado de São Paulo e em Itajubá, em Minas Gerais.

As investigações iniciaram logo após o crime e apontaram que os criminosos compravam itens de luxo, viagens, bancavam procedimentos estéticos e ostentavam riqueza nas redes sociais com o dinheiro levantado nos crimes.

A quadrilha se organizava para realizar o chamado "domínio do município", fechando os acessos das cidades e agindo com violência e armamento pesado durante a prática dos assaltos.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública do Paraná, os investigados possuem passagens por outros crimes como roubo a banco e de cargas, tráfico de armas e drogas e extorsão mediante sequestro. A ação mobilizou cerca de 500 policiais do Paraná, além de agentes das polícias civil e militar do estado de São Paulo.

Durante ataque, 6 veículos foram incendiados

O ataque à empresa de valores aconteceu entre a noite do dia 17 e a madrugada do dia 18 de abril deste ano, no município de Guarapuava. Na época, os criminosos fecharam os acessos da cidade e fizeram moradores reféns, utilizando-os como escudos humanos. Porém, não

obtiveram sucesso no crime, porque não conseguiram chegar até o cofre da transportadora de valores. Durante a ação, os bandidos colocaram fogo em seis veículos, sendo que dois deles foram queimados em frente ao 16º Batalhão da PM, para dificultar a ação policial. Os

criminosos estavam equipados com veículos blindados SUV e armamento pesado, como fuzis. Antes da fuga, os criminosos se confrontaram com os PMs e dois policiais foram baleados, sendo que o Sargento Ricieri Chagas morreu em combate. Um morador passou mal e foi hospitalizado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança Caderno: A Pagina: 16